



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
RIO GRANDE DO NORTE – CAMPUS NATAL – ZONA NORTE
CURSO TÉCNICO EM COMÉRCIO**

MARIA IZABEL REZENDE RODRIGUES

**A MOTIVAÇÃO NA SALA DE AULA: UMA ANÁLISE DOS FATORES
MOTIVADORES DO CURSO TÉCNICO EM COMÉRCIO NA MODALIDADE EJA
NO IFRN- CAMPUS NATAL ZONA NORTE.**

NATAL

2017

MARIA IZABEL REZENDE RODRIGUES

**A MOTIVAÇÃO NA SALA DE AULA: UMA ANÁLISE DOS ELEMENTOS
MOTIVADORES DO CURSO TÉCNICO EM COMÉRCIO NA MODALIDADE EJA
NO IFRN- CAMPUS NATAL ZONA NORTE.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Coordenação do Curso Técnico em Comércio, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Campus Natal – Zona Norte, como requisito para obtenção do título de Técnico Integrado em Comércio.

Orientação: Alinne Pompeu da Cunha Queiros, MSc.

NATAL

2017

Reitor do IFRN
Wyllys Abel Farkatt Tabosa

Pró-Reitor de Ensino
Agamenon Henrique de Carvalho Tavares

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação
Márcio Adriano de Azevedo

Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional
Marcos Antônio de Oliveira

Pró-Reitor de Administração
Juscelino Cardoso de Medeiros

Diretor Geral do Campus Natal-Zona Norte
Valdemberg Magno do Nascimento Pessoa

Diretor Acadêmico
Roberto Rodrigues Cunha Lima

Coordenador do Curso Técnico em Comércio
Paulo Roberto Pimentel Duavy

Coordenador de Pesquisa e Inovação
Marcus Vinicius Araújo Fernandes

Coordenador de Extensão
Fábio Alexandre dos Santos

TERMO DE APROVAÇÃO

Aluno: MARIA IZABEL REZENDE RODRIGUES

Curso: Técnico em Comércio

Período/Ano: 2017.2

Tipo de Documento: Trabalho de Conclusão de Curso

Título: A Importância da Motivação na Sala de Aula: Uma Análise dos Elementos Motivadores do Curso Técnico em Comércio na Modalidade EJA no IFRN- Campus Natal Zona Norte.

PARECER

O relatório final do Trabalho de Conclusão de Curso foi submetido à Direção Acadêmica do IFRN – Campus Natal – Zona Norte para análise e aprovado como requisito para conclusão do Curso Técnico Integrado em Comércio.

ALINNE POMPEU CUNHA DE QUEIROS

PROFESSORA ORIENTADORA

MARLENE MEDEIROS

PROFESSOR AVALIADOR

Aos meus pais, Ademar Rodrigues da Costa e Nalva Tânia Gomes de Rezende Costa que sempre me deram todo o suporte afetivo, moral e acadêmico. Deus, como Pai e Criador, em sua infinita bondade, pôde me presentear com uma família parceira e cheia de amor, por isso, meu orgulho e gratidão.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus pelo dom da vida e por sua infinita bondade. Segundamente, à minha família, responsável por minha construção humana e ética. Em particular, dedico à minha mãe os títulos de “protetora” e “fortaleza”, sendo meu ideal, meu motivo de inspiração; a meu pai, os de “sábio” e “contador de histórias”, tendo em vista todos os nobres conselhos e ensinamentos sobre a vida que me deu e continua me dando; à minha irmã, Maria Vitória, atribuo como “espiritiosa” e “amiga”, pois, apesar da pouca idade, desperta em mim coragem e perseverança.

Agradeço também à meus tios e tias, em especial, à minha tia e madrinha, Francisca Rodrigues, a qual, juntamente com meu núcleo familiar, deu-me oportunidades de crescimento pessoal e me incentivou sempre na jornada acadêmica.

A todos os docentes, pelo carinho e pela dedicação em exercer uma atividade tão bela que não é somente ensinar, mas construir um ser humano íntegro. Em especial, direciono meus sinceros agradecimentos à querida orientadora Alinne Pompeu, a qual não tive a oportunidade de ser aluna em classe, mas fui uma orientanda completa e sem ela, meu trabalho não seria possível.

Aos meus amigos, obrigada pelos momentos de confissões, de alegria, de tristeza e frente as contingências da vida. Sem vocês, a jornada seria totalmente diferente e talvez, mais tortuosa. Sempre levarei vocês em meu coração. Obrigada.

À todos vocês que participaram na construção da minha vida, direta ou indiretamente, dedico meus profundos agradecimentos. Obrigada a todos.

“É preciso sentir a necessidade da experiência, da observação, ou seja, a necessidade de sair de nós próprios para aceder à escola das coisas, se as queremos conhecer e compreender.”

Émile Durkheim

RESUMO

Este estudo tem como proposta identificar e analisar os elementos motivacionais no contexto escolar na modalidade EJA do IFRN Campus Natal Zona Norte. A pesquisa, em primeiro plano, configura-se em uma fundamentação teórica, a qual embasará os princípios do projeto de caráter exploratório, qualiquantitativo. Desse modo, a utilidade do mesmo, no meio acadêmico, possibilitará a obtenção de melhorias no campo na perspectiva motivacional e pedagógica.

Palavras-chave: Motivação na sala de aula. Educação para Jovens e Adultos (EJA). IFRN-Campus Natal Zona Norte.

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	09
1.1. CONTEXTUALIZAÇÃO E PROBLEMA DE PESQUISA	09
1.2 CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO	10
1.3. OBJETIVOS.....	100
1.3.1. Objetivo geral	100
1.3.2. Objetivos específicos	Erro! Indicador não definido.0
1.3. JUSTIFICATIVA.....	100
2. REFERENCIAL TEÓRICO	133
2.1. MOTIVAÇÃO	Erro! Indicador não definido.3
2.2. TEORIAS COMPORTAMENTAIS	Erro! Indicador não definido.3
2.2.1. TEORIA DOS DOIS FATORES	Erro! Indicador não definido.3
2.2.2. TEORIA DA HIERARQUIA DAS NECESSIDADES.....	14
2.3. MOTIVAÇÃO E PEDAGOGIA.....	15
2.4. EDUCAÇÃO PARA JOVENS E ADULTOS (EJA)	17
3. METODOLOGIA	19
3.1. TIPOLOGIA DA PESQUISA.....	19
212. POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	19
21. COLETA DE DADOS.....	20
4. RESULTADOS.....	21
4.1. CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE PESQUISA	21
4.2. ANÁLISE DOS FATORES MOTIVACIONAIS	24
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS	32
APÊNDICES	34

1- INTRODUÇÃO

1.1- CONTEXTUALIZAÇÃO E PROBLEMA DE PESQUISA

“Com o advento da Teoria das Relações Humanas uma nova linguagem passa a dominar o repertório administrativo: fala-se agora em motivação, liderança, comunicação, organização informal, dinâmica de grupo etc.”. (CHIAVENATO, 1999; p.157-158). Para Chiavenato (1999) as relações humanas proporcionam inúmeros estudos sobre a influência da motivação no comportamento das pessoas nas organizações. De acordo com Bitencourt et al (2016) a motivação volta-se para o conhecimento do comportamento humano, a qual faz as pessoas se movimentarem com entusiasmo, despertando suas habilidades, executando-as da melhor maneira possível.

Nesse sentido, a conjuntura motivacional se estende ao âmbito escolar tal qual nas empresas, visto que, para Alves (2013) um dos maiores desafios atualmente, na educação, é assegurar a atenção dos alunos para os conteúdos de Base Curricular ou preestabelecidos. Dessa forma, pode-se inferir, segundo Rufini, Bzuneck e Oliveira (2012), que não pode-se negar que os problemas motivacionais podem interferir na aprendizagem dos estudantes.

Diante do panorama educacional, é necessário compreender as singularidades dos alunos, tendo em vista a diversidade destes no mesmo perímetro institucional. Isto pode ser afirmado por Deci e Ryan (1996) que atribui à sala de aula a importância de se fazer um ambiente no qual os alunos sintam que fazem parte dele. Analogamente, na perspectiva da Educação de Jovens e Adultos, Dias et al (2014) afirma que o estudante da EJA, seja jovem, adulto ou idoso, é um cidadão que na maioria das vezes já teve ou tem alguma relação com o trabalho, logo ele necessita de uma atenção pedagógica especial, a fim de que o aprendizado acadêmico reflita em suas práticas sociais e profissionais.

Portanto, ao se pensar na motivação para a aprendizagem, é preciso considerar as características do contexto escolar.

“A princípio é válido pontuar que sempre é possível criar as condições adequadas para que as pessoas se sintam acolhidas, reconhecidas e conseqüentemente motivadas e assim adotem cada vez mais uma postura participativa, através da qual possam produzir conhecimento coletivamente.”. (DIAS et al; 2014, p.19).

Assim sendo, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN, no Campus – Natal Zona Norte, torna-se um terreno fértil para o estudo da motivação na esfera educacional de jovens e adultos, buscando entender, analisar e comparar de que forma a motivação pode compactuar direta e indiretamente na vida dos alunos do curso técnico em Comércio da modalidade EJA.

Dessa forma cabe a seguinte reflexão: *Quais são os fatores motivacionais dos alunos do Curso Técnico em Comércio da modalidade EJA no IFRN Campus– Natal Zona Norte?*

1.2- CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - campus Natal Zona Norte, foi inaugurado em 2007, correspondendo à primeira fase do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica do Ministério da Educação. A sua localização é estratégica devido a região norte da capital, já que sua economia concentra-se no eixo comercial e industrial.

Logo, o Campus atua oferecendo à comunidade o ensino técnico integrado em três frentes tecnológicas: Comércio, Eletrônica e Informática. O Instituto também dispõe do curso técnico subsequente em Manutenção, de cursos de ensino superior como Marketing e Licenciatura em Informática e do curso de Comércio voltado para a Educação de Jovens e Adultos –EJA, sendo este último, o principal enfoque desta pesquisa.

1.3- OBJETIVOS

1.3.1- Objetivo geral

Analisar os fatores motivacionais sob a Teoria dos Dois Fatores de Herzberg dos alunos do curso técnico em Comércio da modalidade EJA no Campus Natal Zona Norte.

1.3.2 - Objetivos específicos

- Traçar o perfil dos estudantes;
- Identificar elementos motivadores intrínsecos e extrínsecos dos estudantes EJA;
- Propor melhorias para um possível problema na perspectiva motivacional.

1.4- JUSTIFICATIVA

A eleição do tema para discorrer esta tese é oriunda da afinidade pelo campo motivacional na ótica da Educação de Jovens e Adultos no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – Campus Natal – Zona Norte, haja vista que a temática apresenta um grau elevado de importância para o corpo social ainda de forma genérica, pois em consonância a Bitencourt et al (2016) a motivação pode fazer com que as pessoas atinjam seus

objetivos, podendo estes serem, por exemplo, a conquista de um bom emprego ou a conclusão dos estudos.

Concomitantemente, a temática é segmentada entre o objeto e o ambiente de pesquisa, no caso, a EJA e o IFRN – Campus Natal – Zona Norte, respectivamente, com a proposta de identificar, entender e principalmente ampliar o leque de conhecimento respaldado nestes âmbitos, considerando o fato de haver poucas incidências de pesquisas deste tema no campo acadêmico dos alunos da EJA em tal Instituto, podendo ser comprovado mediante às pesquisas bibliométricas realizadas no Google Acadêmico e na plataforma Capes, representados através do Quadro 1 a seguir.

ANO	TÍTULO	AUTORES	PERIÓDICOS	INSTITUIÇÃO
2009	Fatores Determinantes da Motivação/Desmotivação de alunos do Curso Técnico em Informática do Colégio Agrícola de Camboriú	Alexandre Araújo Feijó	Dissertação	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
2010	A Motivação Escolar e o Processo de Aprendizagem	Abílio Afonso Lourenço Maria Olímpia Almeida de Paiva	Artigo Científico	Centro de Investigação em Psicologia e Educação (Cipe), Escola Secundária Alexandre Herculano, Porto, Portugal
2010	Gestão De Pessoas: O Novo Papel dos Recursos Humanos nas Organizações	Idalberto Chiavenato	Livro	3º Ed. Rio De Janeiro: Elsevier, 2010
2011	Motivação Para Aprender: Relação com o Desempenho de Estudantes	Rita Da Penha Campos Zenorini Acácia Aparecida Angeli Dos Santos Rebecca De Magalhães Monteiro	Artigo Científico	Universidade São Francisco, Itatiba-SP
2011	Aluno EJA: Motivos de Abandono e Retorno Escolar na Modalidade EJA e Expectativas Pós EJA em Santa Helena-PR	Michelle Cristina Ajala	Monografia De Especialização	Universidade Tecnológica Federal Do Paraná
2013	Motivação No Contexto Escolar: Novos Olhares	Ironete Da Silva Alves	Trabalho De Conclusão De Curso	Faculdade Capixaba Da Serra- Serravix
2014	Projeto De Intervenção Local: Vivência, Contexto Para Motivar a Aprendizagem na EJA	Lilian T. Souza Eliane Fernandes Genivaldo Fernandes Jefferson P. Da Silva	Artigo Científico	Universidade De Brasília Faculdade De Educação – UAB/Unb/MEC/S ECADI

2015	Satisfação e Motivação dos Funcionários no IFRN - Campus Natal Central	C. S. Almeida* E M. F. F. S. Tacconi	Artigo Científico	IFRN - Campus Natal Central
2016	Autoestima e Motivação na Aprendizagem dos Alunos do EJA	Gleice H. De Carvalho Bitencourt Kátia H. Vaz Oliveira Bitencourt Cláudia V. Da S. Ferreira	Artigo Científico	Faculdade Gamaliel

FONTE - Dados da pesquisa, 2017.

O projeto visa compreender o papel que exerce os fatores motivacionais na vida acadêmica e profissional dos discentes da EJA, já que, diferentemente dos alunos dos cursos integrados, esta modalidade é composta por pessoas adultas, as quais, em sua maioria, estabeleceram, estabelecem ou pretendem estabelecer uma relação com o trabalho. Sendo assim, a proposta da pesquisa se respalda na obtenção de dados capazes de captar os interesses desse público.

Além disso, corrobora, principalmente, para um novo olhar ao objeto de estudo, no caso, os alunos da EJA, pois segundo Bitencourt et al (2016) a EJA deve ser analisada numa perspectiva ampla, a qual engloba os conceitos de educação e aprendizagem ao longo de sua vida.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1- MOTIVAÇÃO

A Teoria Behaviorista da Administração, ou a Teoria Comportamental, surgiu no final da década de 1940 por Herbert Alexander Simon, o qual criticou a Teoria Clássica e a Teoria da Burocracia, estas que ascenderam durante a Segunda Revolução Industrial no século XIX e destacaram-se principalmente nos modelos de produção em massa, como por exemplo, no Fordismo.

A Teoria Behaviorista que Simon propusera, fundamenta-se no estudo do comportamento individual das pessoas, e como, conseqüentemente, pode influenciar em suas ações do cotidiano, tal como nas atividades laborais. Dessa forma, o fator motivacional ganhou espaço nas discussões do campo das relações humanas, e outros autores, a exemplo de Frederick Herzberg e Abraham Maslow, foram responsáveis pela idealização das Teorias Clássicas da Motivação e por transmitir para o ambiente – inicialmente empresarial – esses ideais, possibilitando, assim, um melhor desenvolvimento das pessoas na execução de suas tarefas.

2.2- TEORIAS COMPORTAMENTAIS

2.2.1- Teoria dos Dois fatores

A Teoria dos Dois Fatores foi proposta pelo psicólogo Frederick Herzberg, que por sua vez, consiste em um estudo analisando o que motivava os trabalhadores de uma determinada empresa. Bonetti (2010) descreve que tal experimento proposto por Herzberg questionou aos funcionários quais as situações organizacionais os deixavam bem ou mal, também pedindo para que eles discorressem sobre esses momentos. De acordo com Robbins, Judge e Sobral (2012), Herzberg entende o maior fator motivacional como um elemento que está intrínseco no local de trabalho, isto é, ele acredita que a relação de uma pessoa com o mesmo é básica e que as atitudes tomadas por este indivíduo podem induzir ao fracasso ou ao sucesso do ambiente organizacional, a qual se agrega.

Ele concluiu que os fatores que causavam motivação eram diferentes dos que apenas eliminavam a insatisfação, sendo o primeiro grupo denominado de “fatores higiênicos” e o segundo de “fatores motivacionais”. Segundo Robbins (2002), o estudo se respaldava na observação destes elementos, que apontava os fatores intrínsecos como por exemplo, a realização pessoal, o reconhecimento e progresso como satisfatórios, ao passo em que os fatores extrínsecos como a supervisão, a remuneração e as condições de trabalho, eram responsáveis

por causar a insatisfação. Em concordância com Chiavenato (1987), a satisfação no trabalho ou em um determinado cargo, refere-se às atividades que desafiam e estimulam o funcionário; em paralelo, a insatisfação relaciona-se com o contexto do ambiente organizacional, ao salários e colegas.

Em acordo, Megginson, Mosley e Pietri Jr (1986), alegam que os fatores motivacionais podem produzir efeitos mais positivos nas atitudes das pessoas, ao passo que os fatores higiênicos, possuem como objetivo de impedir perdas de produtividade e de eficiência - desempenho -, por meio da inserção de fatores motivacionais.

2.2.2- Teoria da Hierarquia das Necessidades

Abraham Maslow, apresentou uma teoria, cuja alegava que as necessidades humanas estão organizadas hierarquicamente, possuindo, cada uma delas, um determinado grau de importância. Na ótica de Bonetti (2010), Maslow talvez tenha sido o autor cuja teoria é mais conhecida, na perspectiva comportamental da motivação.

Ainda em concordância com Bonetti (2010), esta teoria tem como base a ideia de que todo ser humano possui internamente, uma hierarquia de necessidades específicas: as necessidades fisiológicas, as de segurança, de estima, sociais e de auto-realização. Para Costa (1980), há uma dinâmica de substituição dessas necessidades segundo a teoria maslowiana: uma necessidade é substituída por uma mais forte, na medida em que começa a ser satisfeita. (Figura 1).

Figura 1: Pirâmide da Teoria das Necessidades de Maslow.



Fonte: Robbins, 2002.

Tais necessidades correspondem, respectivamente, às necessidades primárias humanas, tais como o descanso e a higiene pessoal; às condições de trabalho ou por exemplo, a estabilidade financeira; às relações interpessoais de convivência. Nesse sentido, ele organizou-as em: necessidades fisiológicas, as quais correspondem às necessidades primárias humanas, tais como descanso e higiene pessoal; necessidades de segurança, cujas estão relacionadas às condições de trabalho ou estabilidade financeira, por exemplo; necessidades sociais, referem-se às relações interpessoais de convivência; necessidade de estima, relacionada ao reconhecimento pessoal – interno e externo; e por último, a necessidade de auto-realização, que é influenciada, basicamente, pelo grau de satisfação da necessidade anterior, respectivamente à superação de expectativas, autonomia e confiança em si.

2.3- MOTIVAÇÃO E PEDAGOGIA

Historicamente, segundo Franco (2008), a pedagogia, ora é tratada como arte, ora como metodologia ou ciência da arte educativa. Isto, para Rovaris e Walker (2012), tal indefinição contribuiu para manter um papel conservador e descontextualizado, no que diz respeito aos profissionais da educação e ao caminho para obter o conhecimento científico.

Para Kneller (1971), a educação refere-se a qualquer ato ou experiência que desenvolva um efeito formativo sob a mente, o caráter ou à capacidade física de um indivíduo.

Atualmente, em consonância a Feijó (2009), a educação é considerada demasiada importante para o desenvolvimento de qualquer sociedade, tal como se deu no início do século XXI, momento em que o conhecimento tornou-se imprescindível para o corpo social. Sendo assim, a educação, paralelamente à pedagogia, corresponde à um processo que deve ser dinâmico e plural.

Alves (2013), aponta que as técnicas de motivação para a aprendizagem em sala de aula é tudo que exerce o poder de despertar no aluno o interesse pelo conhecimento, e ainda explicita, que o entusiasmo e até mesmo a fala do professor, tornam-se um fator primordial para incentivar o estudante. No entanto, esta não deve ser a única técnica, haja vista que há outras fontes motivadoras, as quais são utilizadas por meio de instrumentos externos. Na ótica de Lourenço e Paiva (2010), a sala de aula deve apresentar soluções estimulantes e exequíveis para que os alunos sintam o interesse a estudar.

Diante disso, Pintrich (2000) realizou uma pesquisa que classificava os alunos das oitava e nona séries, na disciplina de matemática, como: alunos com escores altos nas metas “aprender” e “performance-aproximação”; alunos com escores baixos em ambas as metas; alunos com escores altos na meta “aprender” e baixos na meta “performance-aproximação”. Nisto, ele pôde constatar que os alunos que obtiveram um escore elevado na meta “aprender” - não necessariamente na meta “performance- aproximação - obtiveram efeitos positivos.

Para autores como Middleton e Midgley (1997), a meta “aprender” é relacionada ao esforço e também à motivação intrínseca. Segundo Elliot (1999), o fato desta meta estar voltada para a persistência acadêmica, é consequência da estimulação, baseada em desafios. Consoantemente, pode-se inferir que a adoção de processos comportamentais, cognitivos e afetivos, podem elevar o número de resultados positivos.

Por outro lado, o aluno com pontuações elevadas somente em metas “performance-aproximação”, acreditam veementemente que sua capacidade deve ser posta como elemento comparativo com os demais colegas, e, por conseguinte, ele tenderá a valorizar o reconhecimento público de ser mais capaz que os demais (ZENORINI; SANTOS; MONTEIRO, 2011).

Assim, no processo da aprendizagem, numerosos são os fatores, segundo Moraes et al (2012), que podem intervir com destaque, a exemplo: a motivação, o autoconceito, a afetividade e a exploração de conhecimentos prévios. Ainda, segundo o autor, para aprender

significativamente, é imprescindível que o aluno manifeste-se disposto a aprofundar-se no conteúdo que deseja aprender, sendo capaz de relacioná-lo com saberes antecedentes.

2.4 - EDUCAÇÃO PARA JOVENS E ADULTOS (EJA)

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/ 96) atribui à Educação de Jovens e Adultos a modalidade de Educação Básica, concebidas de forma diferenciada do ensino regular, de forma a conceber os jovens e adultos como sujeitos de uma aprendizagem autônoma. Em acordo com o Artigo 37, segundo parágrafo, cabe ao Poder Público viabilizar e estimular o acesso e a permanência do estudante desta modalidade na escola, de acordo com a declaração feita no segundo parágrafo deste artigo.

No que diz respeito à Educação Profissional, o Artigo 39 da LDB, esta modalidade está integrada ao trabalho, à ciência e à tecnologia, que estão proporcionalmente relacionadas ao desenvolvimento das aptidões para a vida produtiva. Dessa maneira, o aluno matriculado nos ensinos básicos ou superior, terão acesso à educação profissional, esta que será integrada ao ensino regular.

Tendo em vista que a educação é um dos direitos básicos do ser humano, a Constituição Federal de 1988 assegura este direito a todos, inclusive a quem não teve acesso na idade devida. Portanto, segundo o Portal da Educação (2013), a EJA é uma modalidade de ensino, que possui grande demanda de procura todos os anos, tendo em vista seu importante papel de transformação no corpo social.

De acordo com Nascimento (2013) o conhecimento modifica o homem, dessa forma é possível relacionar a Educação de Jovens e Adultos como uma potencial fonte de mudança na vida de uma pessoa, de forma a trazer oportunidades, que tornam mais possível a convivência em uma sociedade democrática e igualitária.

O que diferencia a educação de adultos da infanto-juvenil é a motivação. O adulto busca aprender diante de suas necessidades do cotidiano, ao passo que para crianças e adolescentes, o processo de aprendizagem - o que inclui frequentar a escola-, representa, muitas vezes, uma obrigação (MORAIS et al; 2012, p.192). Em consonância com Ries (2006), eles se envolvem avidamente quando compreendem que a educação é um meio pelo qual pode-se adquirir novas habilidades e conhecimentos.

Em acordo, Morais et al (2012) ainda descreve o estudante da EJA como uma pessoa que, na maioria das vezes, retorna à escola já adulto, pelo fato de estar afastado da escola há algum tempo. Sendo assim, é necessário que o professor conheça técnicas e abordagens, além

de reconhecer as experiências do repertório sociocultural de seus discentes, a fim de melhor capacitá-los por meio da construção de novos saberes.

Ainda na perspectiva de Nascimento (2013), Paulo Freire, como grande precursor da educação de jovens e adultos, defendia que o conhecimento é um instrumento que o homem tem sobre o mundo, toda essa ação pode produzir mudanças, e que o ato de aprender é um ato político. Portanto:

“[...] é preciso que a educação dê carne e espírito ao modelo de ser humano virtuoso que, então, instaurará uma sociedade justa e bela. Nada poderá ser feito antes que uma geração inteira de gente boa e justa assuma a tarefa de criar a sociedade ideal. Enquanto esta geração não surge, algumas obras assistenciais e humanitárias são realizadas, com as quais se pode inclusive ajudar o projeto maior.” (FREIRE; 1989, p.18).

3. METODOLOGIA

3.1- TIPOLOGIA DA PESQUISA

De acordo com Silva e Menezes (2005), a pesquisa consiste em um conjunto de ações com propostas de solucionar um problema, possuindo como base procedimentos científicos e racionais. Ainda segundo o autor, a pesquisa é realizada quando se tem um problema e não se tem informações para solucioná-lo.

Nesse contexto, Barbosa (1990) entende que “a metodologia é a explicação minuciosa, detalhada, rigorosa e exata de toda ação desenvolvida no método do trabalho de pesquisa.”, demonstrando o caminho que será seguido ao longo do trabalho, ou seja, o modo como as atividades serão realizadas.

Assim, o presente trabalho consiste em uma pesquisa que é, quanto ao tipo de abordagem, quali-quantitativa, que requer uma interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados; quanto aos fins é explicativa, tendo em vista que explica a razão dos fatos, por meio da identificação e análise das relações de causa-efeito dos fenômenos; e quanto aos meios é bibliográfica e de campo, o qual caracteriza-se, por um levantamento de referências teóricas e pela investigação de um determinado grupo, visando aprofundar na problemática proposta.

Dessa maneira, ao abordar a pesquisa bibliográfica, é importante destacar que ela é sempre realizada para fundamentar teoricamente o objeto de estudo, contribuindo com elementos que subsidiam a análise futura dos dados obtidos, reafirmando a importância desse procedimento metodológico para produção do conhecimento científico (LIMA e MIOTO, 2010). Equivalentemente, a pesquisa de campo salienta o objeto de estudo, afim de que se possa compreender as problemáticas características do grupo estudado.

De tal maneira, torna-se imprescindível a coleta de dados na pesquisa de campo, já que, para Fachin (2010), a pesquisa de campo é direcionada a observar o contexto no qual a problemática fora detectada, por meio de métodos e técnicas específicas.

3.2- POPULAÇÃO E AMOSTRA

Segundo Gil (1999), a população da pesquisa é um conjunto de elementos com características específicas, que serão o objeto de estudo; já a amostra é uma parcela desta população, que estimará as características de universo amostral. Diante disso, a população desta pesquisa é constituída por 65 discentes do curso técnico em Comércio da modalidade

EJA, do IFRN – Campus Natal – Zona Norte. Respectivamente, a amostragem é composta por 25 discentes que estavam dispostos a colaborar com a estatística.

Quanto ao tipo de amostragem, é probabilística aleatória simples, levando-se em consideração que os elementos da população têm uma probabilidade de ser conhecida, de ser selecionada para compor a amostra e por ser idêntica aos outros elementos da amostragem, (LEITE, 2008).

3.3- COLETA DE DADOS

Segundo Andrade (1993), uma pesquisa com fontes primárias, são baseadas em documentos genuínos, que não foram oriundos de outros estudos, logo, por terem sido coletados pela primeira vez, o pesquisador deve apropriar-se de ferramentas de apuração, como entrevistas e questionários.

Para a coleta de dados desta pesquisa, foi aplicado um questionário subdividido em: perfil do entrevistado, objetivando conhecê-los; e perguntas relacionadas aos aspectos motivacionais na esfera acadêmica, baseado na Teoria dos Dois Fatores de Herzberg. A aplicação deste instrumento foi realizada entre os períodos de 16 a 17 de Novembro de 2017.

Portanto, foi aplicado um questionário, que segundo Barros e Lehfeld (2007), pode ser composto por perguntas fechadas (objetivas) esta que é caracterizada pela aplicação de um questionário estruturado. Além do mais, acrescenta-se à formatação do questionário, a Escala Likert, responsável por mensurar, estatisticamente, o grau de importância de determinados fatores sob a ótica da população.

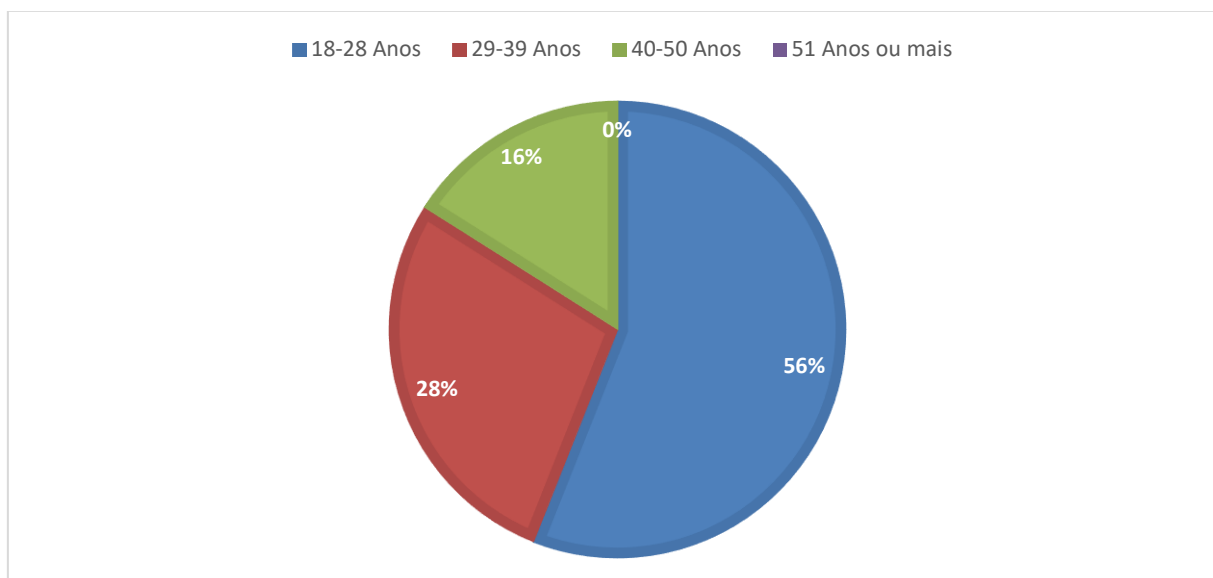
4. RESULTADOS

4.1- CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE PESQUISA

O questionário foi aplicado em duas turmas do EJA: 4º e 6º períodos, respectivamente. A amostra pôde ser caracterizada quanto a faixa etária, o gênero, o estado civil, a renda familiar e quanto ao tempo afastado da escola.

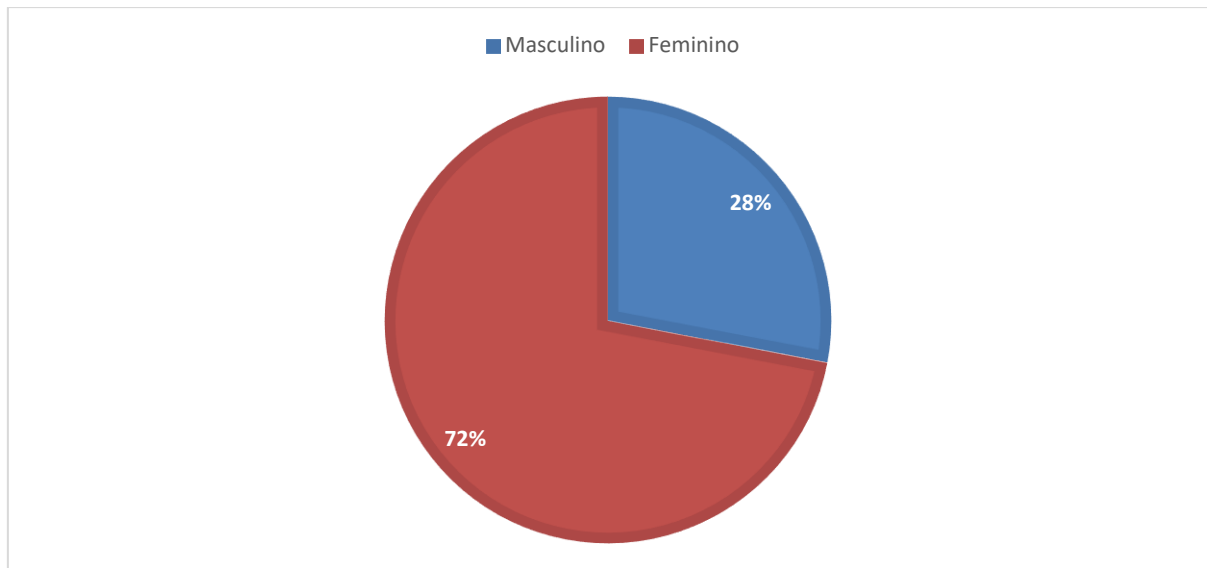
Com relação à faixa etária, houve uma predominância de pessoas com idades entre 18 e 28 anos, representando 56% da amostragem, expressa graficamente no gráfico a seguir (Gráfico 01):

GRÁFICO 01 – FAIXA ETÁRIA



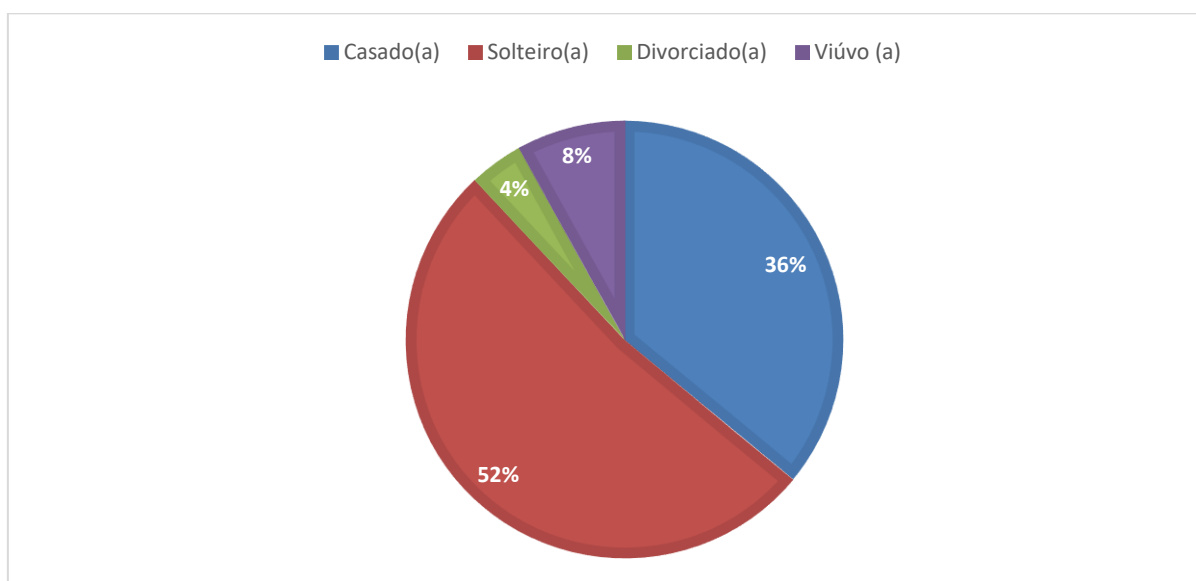
FONTE: Dados da pesquisa, 2017.

Referente ao gênero dos entrevistados, 72% é representada por mulheres ao passo que apenas 28% é constituída pelo gênero masculino, como pode-se observar no gráfico abaixo (Gráfico 02):

GRÁFICO 02 - GÊNERO

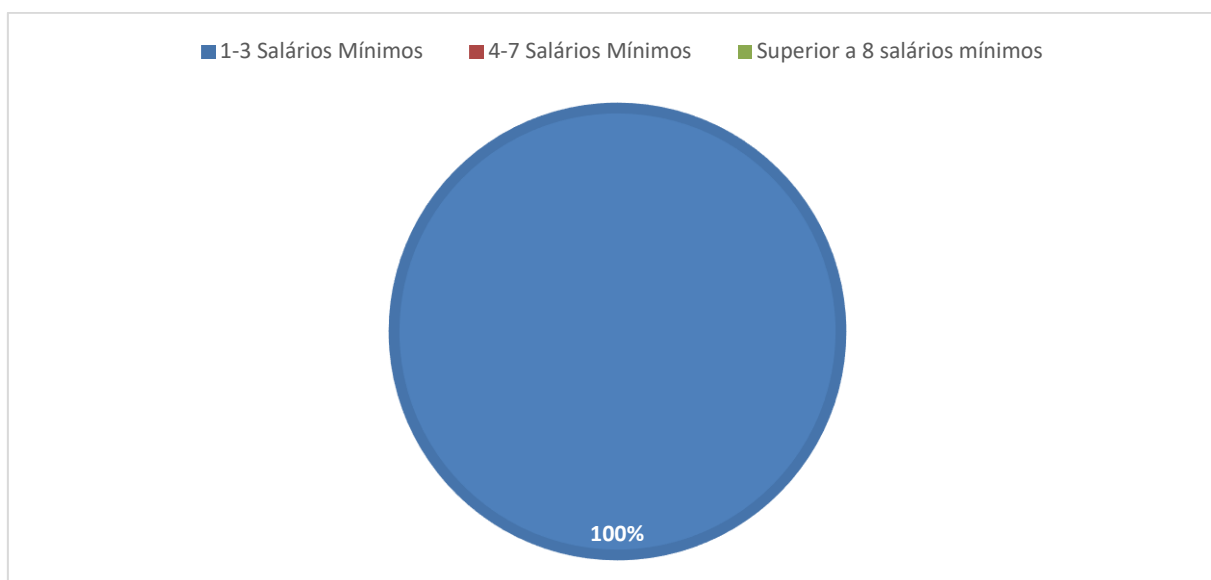
FONTE: Dados da pesquisa, 2017.

No que diz respeito ao estado civil da amostra, nota-se que a maioria (52%) alegaram ser solteiros, seguido pela segunda população com maior expressividade: a de pessoas casadas, que representa 36% dos entrevistados. Quanto a população de viúvos e divorciados, são representados por 8% e 4%, respectivamente.

GRÁFICO 03 – ESTADO CIVIL

FONTE: Dados da pesquisa, 2017.

No tocante à renda familiar da amostra, pôde-se obter de um a três salários mínimos como resultado unânime, assegurado no seguinte gráfico (Gráfico 4):

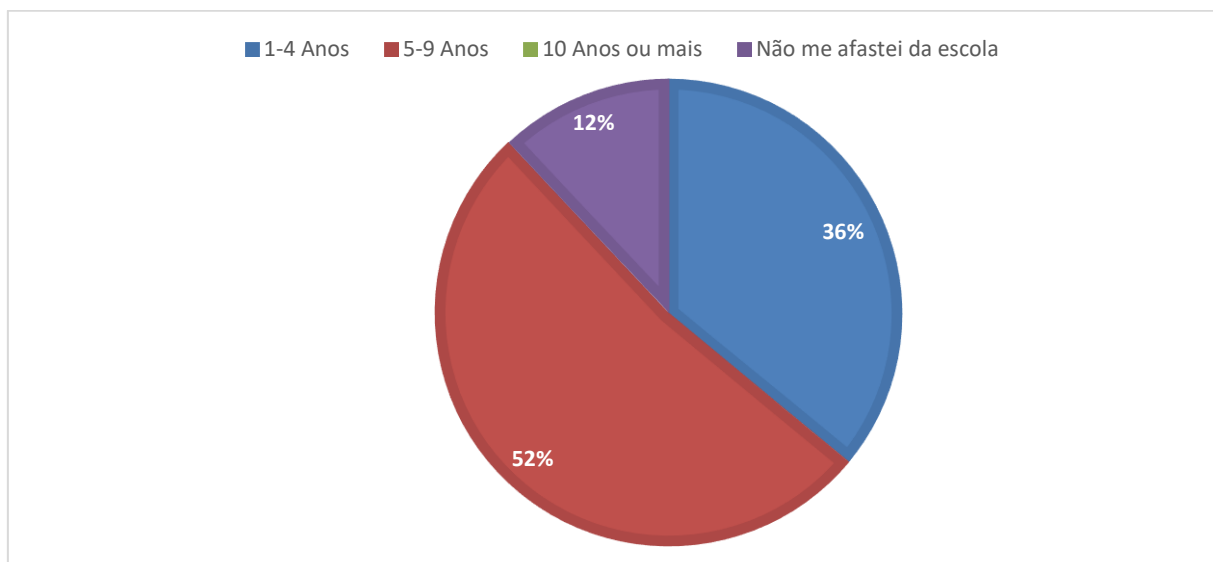
GRÁFICO 04 – RENDA FAMILIAR

FONTE: Dados da pesquisa, 2017.

Em relação ao tempo passado fora da escola, mais da metade passou de 5 a 9 anos sem frequentar a escola, ao passo que 36% ficou entre 1 e 4 anos longe da sala de aula e apenas 12%

não se afastou da escola em nenhum momento. Em contrapartida, nenhum dos entrevistados passou 10 anos sem estudar.

GRÁFICO 05 – TEMPO AFASTADO DA ESCOLA



FONTE: Dados da pesquisa, 2017.

Nesse sentido, é possível constatar nesta amostra, a predominância de pessoas solteiras, de gênero feminino com a média etária de 18 a 28 anos, e com renda familiar entre 1 e 3 salários mínimos.

4.2- ANÁLISE DOS FATORES MOTIVACIONAIS

Afim de estabelecer um conhecimento minimamente detalhado a respeito dos fatores intrínsecos e extrínsecos de Frederick Herzberg— os fatores higiênicos e os motivacionais— entre os estudantes EJA do IFRN- Campus Natal Zona Norte, fora agregado ao questionário direcionado a estes alunos, uma escala Likert, a qual mensura o nível de importância que os entrevistados dão a determinadas pautas relacionadas à sala de aula.

Nesse sentido, considera-se as opções: “discordo totalmente”, “discordo”, “estou em dúvida”, “concordo” e “concordo totalmente”, expressos em números de 1 a 5, respectivamente.

Adiante, na Tabela 01, pode-se observar a manifestação das respostas dos fatores intrínsecos, que possuem os seguintes fatores “Gosto das aulas do curso de Comércio”, “Participo das aulas do curso de Comércio modalidade EJA” e “Não gosto das aulas do curso de Comércio modalidade EJA” com as respectivas condicionantes: “o que eu aprendo me motiva à aplicação prática ou profissional”, “tenho afinidade com a matéria” e “tenho afinidade

com o professor”; “gosto de aprender novas habilidades”, “sinto-me confortável para tirar dúvidas ou opinar durante as aulas” e “as aulas me transmitem, efetivamente, conhecimentos necessários para a minha formação acadêmica e profissional”; “não consigo realizar bem as atividades”, “não consigo realizar bem as atividades”, “não consigo realizar bem as atividades” e “são pautadas exclusivamente em matérias técnicas”.

Ao relacionar a consequência com a causa, conta-se 23 pessoas que gostam do curso técnico na modalidade EJA quando o que elas aprendem as motivam à prática, dentre estas, 16 concordam totalmente e 7 apenas concordam. Em contrapartida, somente 2 pessoas discordam totalmente deste fator intrínseco.

Igualmente, quanto a afinidade com a matéria, 15 estudantes concordam totalmente, 6 apenas concordam e 4 alegam neutralidade ou dúvida, não havendo discordâncias. No que se refere a afinidade com o professor como fator motivacional, soma-se 21 pessoas que concordam houve apenas a manifestação de uma discordância, no caso, parcial.

TABELA 01 – FATORES INTRÍNSECOS

FATORES INTRÍNSECOS		ESCALA				
		1	2	3	4	5
GOSTO DAS AULAS DO CURSO DE COMÉRCIO QUANDO:	O que eu aprendo me motiva à aplicação prática ou profissional	2	0	0	7	16
	Tenho afinidade com a matéria	0	0	4	6	15
	Tenho afinidade com o professor	0	1	3	8	13
PARTICIPO DAS AULAS DO CURSO DE COMÉRCIO MODALIDADE EJA QUANDO:	Gosto de aprender novas habilidades	0	0	1	4	20
	Sinto-me confortável para tirar dúvidas ou opinar durante as aulas	3	3	3	3	13
	As aulas me transmitem, efetivamente, conhecimentos necessários para a minha formação acadêmica e profissional	2	0	0	4	19
NÃO GOSTO DAS AULAS DO CURSO DE COMÉRCIO MODALIDADE EJA QUANDO:	Não consigo realizar bem as atividades	11	5	4	1	4
	Não sinto vontade em realizar atividades propostas em aula	14	2	5	1	3
	Não há tempo suficiente para executar as atividades	8	4	5	3	5
	São pautadas exclusivamente em matérias técnicas	15	1	4	4	1

FONTE: Dados da pesquisa, 2017.

Analogamente, os fatores extrínsecos (Tabela 02) possuem o mesmo parâmetro de itens, no entanto, diferem-se quanto suas condicionantes, as quais são: “o professor e/ou meus colegas reconhecem minha atuação”, “minhas opiniões são aceitas”, “sinto-me integrado ao grupo” e “saio-me melhor que meus colegas”; “estou com meus colegas”, “meu rendimento é melhor que o dos meus colegas”, “preciso tirar boas notas” e “faz parte do currículo da escola”; não me sinto integrado ao grupo”, “tiro nota baixa”, “alguns colegas querem demonstrar que são melhores que os outros”, “minhas falhas fazem com que eu não pareça bom para o professor” e “não simpatizo com o(s) professor(es)”.

De acordo com os dados, é possível observar que 17 pessoas concordam de alguma forma com a primeira premissa, sendo 10 delas que concordam totalmente e 7 que apenas concordam. Há também discordâncias totais e imparcialidades, sendo representadas respectivamente por 6 e 2 pessoas.

Quanto a afirmativa acerca da aceitação de opiniões, 16 pessoas concordam, enquanto 7 pessoas alegam neutralidade e apenas 2 pessoas discordam de alguma forma.

Sobre a afirmativa de sentir-se integrado ao grupo, 23 entrevistados gostam do curso quando este fator se manifesta, sendo representados por 16 pessoas que concordam totalmente e outras 7 pessoas que concordam parcialmente. Há também duas oposições e 3 pessoas alegaram dúvida.

Ainda no que se refere ao gosto pelas aulas do curso, a premissa “quando saio melhor que meus colegas”, obteve-se um total de 6 pessoas que concordam. Referente às discordâncias, houve um número bastante significativo: 15 pessoas discordam totalmente e apenas 1 discorda parcialmente.

No que diz respeito à participação nas aulas e às afirmativas motivacionais, tem-se respostas bem distribuídas na condicionante “quando estou com meus amigos”: 14 pessoas concordam com esta premissa, delas, metade concorda parcialmente e a outra totalmente, enquanto que o número de discordâncias equivale, ao todo, a 5.

Consonantemente, a segunda premissa obteve 10 pessoas que concordaram de alguma forma. Paralelo a isso, totaliza-se 12 entrevistados que discordaram desta, além disso, averigua-se 6 abstenções ou dúvidas manifestadas.

No tópico seguinte, percebe-se nitidamente o contraste das respostas obtidas, haja vista que 20 pessoas concordaram com a condicionante, de forma que 11 pessoas concordaram totalmente e 9 concordaram parcialmente. Em contrapartida, houve apenas 3 discordâncias – no caso, totais, e 2 neutralidades ou dúvidas.

Ainda relativo à participação nas aulas do curso de Comércio na modalidade EJA, o fator extrínseco “quando faz parte do currículo da escola” obteve resultados semelhantes ao anterior, levando-se em consideração que igualmente 11 pessoas concordam totalmente, 6 pessoas concordam parcialmente, 5 discordam de maneira total.

Referente a pauta “não gosto das aulas do curso de Comércio modalidade EJA”, 14 pessoas discordaram, enquanto 7 pessoas concordaram, sendo 4 pessoas que concordaram totalmente e 3 que concordaram parcialmente com a seguinte afirmativa: “quando não me sinto integrado ao grupo.”.

Analisando o fator “quando tiro nota baixa”, obtém-se: 5 pessoas que concordam com a afirmativa (2 pessoas concordam totalmente e as outras 3 concordam parcialmente) e 18 discordâncias (10 pessoas discordam parcialmente e 8 pessoas discordam totalmente).

Paralelamente, pode-se notar também, no tópico posterior, que há muitas pessoas que discordam da condicionante, levando-se em consideração 14 pessoas que discordaram desta

afirmativa, seja totalmente ou parcialmente. Quanto as abstenções ou dúvidas, observa-se a manifestação de 5 pessoas neste quesito, número que também corresponde às pessoas que concordam totalmente.

Referente à condicionante “minhas falhas fazem com que eu não pareça bom para o professor”, 14 pessoas discordam (9 discordam totalmente e 5 discordam parcialmente), 7 foram imparciais, e apenas 4 concordaram (3 concordaram totalmente e apenas 1 concordou parcialmente).

Em consonância com o último fator, pôde-se perceber um alto contraste entre as respostas: 19 pessoas não concordam com tal fator (17 de maneira total e 2 de maneira parcial), 6 pessoas concordaram (1 totalmente e 5 parcialmente), e por fim, não houve neutralidade ou dúvidas manifestadas.

TABELA 02 – FATORES EXTRÍNSECOS

FATORES EXTRÍNSECOS		ESCALA				
		1	2	3	4	5
GOSTO DAS AULAS DO CURSO DE COMÉRCIO QUANDO:	O professor e ou meus colegas reconhecem minha atuação	2	0	6	7	10
	Minhas opiniões são aceitas	1	1	7	6	10
	Sinto-me integrado ao grupo		2	3	7	16
	Saio-me melhor que meus colegas	15	1	3	2	4
PARTICIPO DAS AULAS DO CURSO DE COMÉRCIO MODALIDADE EJA QUANDO:	Estou com meus colegas	3	2	6	7	7
	Meu rendimento é melhor que o dos meus colegas	10	2	3	6	4
	Preciso tirar boas notas	3	0	2	9	11
	Faz parte do currículo da escola	5	0	3	6	11
NÃO GOSTO DAS AULAS DO CURSO DE COMÉRCIO MODALIDADE EJA QUANDO:	Não me sinto integrado ao grupo	14	0	4	3	4
	Tiro nota baixa	8	10	2	3	2
	Alguns colegas querem demonstrar que são melhores que os outros	10	4	5	1	5
	Minhas falhas fazem com que eu não pareça bom para o professor	9	5	7	1	3
	Não simpatizo com o(s) professor(es)	17	2	0	5	1

FONTE: Dados da pesquisa, 2017

Dessa forma, portanto, pode-se inferir, acerca dos fatores motivacionais intrínsecos, que possuem uma representatividade bastante acentuada de manifestações, que optam por aulas que levam os alunos à prática profissional e por demonstrar afinidade com o professor. Para que a participação nas aulas ocorra, segundo os entrevistados, os fatores relativos à aprendizagem de novas habilidades e à transmissão de conhecimentos necessários para a formação acadêmica e profissional, são motivos que os impulsionam a tal. No entanto, os alunos demonstram desinteresse nas aulas quando os mesmos não possuem tempo para se dedicarem aos estudos, quando as aulas são direcionadas à vertente técnica e quando não conseguem executar bem as atividades.

Sob a ótica da motivação extrínseca para responder as mesmas pautas, a maioria considerou, respectivamente: integração social no ambiente acadêmico e o reconhecimento dos professores ou colegas de classe; a necessidade em tirar boas notas e o fato da matéria fazer parte do currículo escolar; e por fim, quando não se sentem integrados socialmente, não simpatizam com os professores e quando os colegas querem demonstrar que sabem mais que os outros.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de uma conjuntura a qual preza pelas relações humanas, a presente pesquisa resgata teorias fundamentais que buscam compreender os comportamentos humanos inseridos no ambiente escolar na concepção EJA. Desta maneira, este estudo fundamenta-se nos aspectos motivacionais e pedagógicos, possuindo como objetivo identificar e analisar os fatores motivacionais – intrínsecos e extrínsecos – dos estudantes da modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), do curso técnico em Comércio, do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – Campus Natal Zona Norte. Além disso, visa entender como estes fatores corroboram na formação acadêmica destes discentes.

Em concordância, fora aplicado um questionário, o qual buscava traçar o perfil dos estudantes e mensurar determinadas pautas restritas a fatores intrínsecos e extrínsecos, inspirados na Teoria dos Dois Fatores de Frederick Herzberg, e com isso, identificou-se que há recorrências entre as respostas quanto a sua significância nos dois nichos motivacionais de Herzberg. A exemplo disso estão os fatores relacionados à sociabilidade: afinidade com o professor e a integração com os colegas de classe, já que ambos destacam-se com certa notoriedade tanto nos fatores intrínsecos quanto nos extrínsecos. Nesse sentido, analisa-se também outros itens, os quais são alavancas para a motivação ou a desmotivação, predominando interesses relacionados à aprendizagem, a necessidade de obter notas altas e à obrigatoriedade de se seguir a grade curricular.

Estes potenciais objetos motivadores, são canalizados quase unilateralmente às pautas pré-estabelecidas no questionário, sendo reflexos do cotidiano acadêmico dos discentes do curso técnico em Comércio modalidade EJA. Isto é, a interpretação e a análise dos dados manifestados revelam, genericamente, que os estudantes EJA possuem um considerável interesse em aprender, principalmente quando estes almejam aplicar os conhecimentos adquiridos na esfera profissional. No entanto, há fatores limitantes, como a insuficiência de tempo – levando-se em consideração que grande parte destes estudantes já estão ou estiveram no mercado de trabalho ou já possuem um núcleo familiar, a não integração social, a falta de afinidade com o docente ou sentimento de inferioridade frente aos colegas.

Essa pesquisa, apesar de ter uma proposta abrangente, não conseguiu atingir o vasto universo de estudo durante a coleta de dados devido a contingências relacionadas à disponibilidade dos estudantes. Assim sendo, para estudos próximos, é interessante que atinja-se toda a população, afim de tornar os resultados mais precisos e verossímeis. Sugere-se

também que haja uma expansão desta temática em outros campi, para que, por fim, obtenha-se um conhecimento amplo sobre este campo de estudo.

REFERÊNCIAS

ALVES, Ironete da Silva. MOTIVAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR: NOVOS OLHARES. 2013. 55 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Faculdade Capixaba da Serra, 2013.

BRASIL. Portal - Educação. Departamento de Conteúdo e Comunicação. Educação Para Jovens e Adultos: EJA. 2013. Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/direito/educacao-para-jovens-e-adultos-eja/49403>>. Acesso em: 26 jul. 2013.

_____. Congresso Nacional. **LEI N° 9.394.** 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf>. Acesso em: 20 dez. 1996.

BITENCOURT, Gleice Helaine de Carvalho; BITENCOURT, Kátia Helena Vaz Oliveira; FERREIRA, Cláudia Waléria da Silva. **AUTOESTIMA E MOTIVAÇÃO NA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DO EJA.** Faculdade Gamaliel, 2016.

BONETTI, Gabriel. **MOTIVAÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS EM UM ESCRITÓRIO DE CONTABILIDADE: APLICAÇÃO DO MODELO DOS DOIS FATORES DE FREDERICK HERZBERG.** 2010. 78 f. Monografia (Especialização) - Curso de Ciências Contábeis, Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2010.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de Pessoas: O novo papel dos recursos humanos nas organizações.** 3º ed.- Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

_____. **Introdução à teoria geral da administração.** In: Teoria Comportamental. 6. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

_____. Administração: teoria, processo e prática. 2. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1987.

COSTA, Maria T. P. M.. **Necessidade de satisfação: um estudo fatorial.** 1980. 10 f. Dissertação (Doutorado) - Curso de Psicologia, Departamento de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, 1980.

DIAS, Lílian Tatiane Souza; FERNANDES, Eliane; INÁCIO, Genivaldo Fernandes; SILVA, Jefferson Pereira da. **Projeto de Intervenção Local: Vivência, contexto para motivar a aprendizagem na EJA.** 43 páginas. Universidade de Brasília Faculdade de Educação – UAB/UnB/MEC/SECADI. II Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA/ 2013-2014.CEF 201 Santa Maria-DF, 2014.

FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia.** São Paulo: Ed. Saraiva, 2001.

FRANCO, Maria Amélia. **Pedagogia como ciência da educação.** São Paulo: Cortez, 2ª Ed. 2008.

FREIRE, P. **Educação como Prática da Liberdade**. 28. Ed. rio de Janeiro: Paz e Terra. 2005.

_____, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, Autores associados, 1989.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5ª ed. São Paulo: Ed. Atlas, 1999.

LOURENÇO, Abílio Afonso; PAIVA, Maria Olímpia Almeida de. **A motivação escolar e o processo de aprendizagem**. Centro de Investigação em Psicologia e Educação, Centro de Investigação em Psicologia e Educação (CIPE), Escola Secundária Alexandre Herculano, Porto, Portugal, 2010.

MALHOTRA, Naresk K. **Pesquisa de Marketing: Uma orientação aplicada**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

MEGGINSON, Leon C.; MOSLEY, Donald C.; PIETRI, Paul H., **Administração: conceitos e aplicações**. São Paulo: Harbra, c1986.

MORAIS, Pauleany Simões de et al. Motivação e conhecimentos prévios: fatores condicionantes da aprendizagem do adulto na educação profissional. **Faebra – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 21, n. 37, p.189-204, 2012.

NASCIMENTO, Sandra Mara do. **EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EJA, NA VISÃO DE PAULO FREIRE**. 2013. 43 f. Monografia (Especialização) - Curso de Educação, Diretoria de Pesquisa e Pós-graduação Especialização em Educação, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Paranavaí, 2013.

RIES, Bruno. **A aprendizagem na fase adulta**. Ciências e Letras – Revista da Faculdade Portoalegrense de Educação, Porto Alegre, n. 40, p. 24-38, jul./dez. 2006. Disponível em: <<http://www1.fapa.com.br/cienciaseletras/pdf/revista40/Bruno.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2007.

ROBBINS, Stephen P.; JUDGE, Timothy A.; SOBRAL, Filipe. **Comportamento Organizacional: teoria prática no contexto brasileiro**. 14. ed. São Paulo: Pearson, 2012. 633 p. Tradução de Rita de Cássia Gomes.

_____, Stephen P. **Comportamento organizacional**. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

RUFINI, Sueli Édi; BZUNECK, José Aloyseo; OLIVEIRA, Katya Luciane de. A Qualidade da Motivação em Estudantes do Ensino Fundamental. **Paideia**, Londrina, v. 22, n. 51, p.53-62, jan. 2012.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação** – 4. ed. rev. atual. – Florianópolis: UFSC, 2005. 138p.

APÊNDICES

Apêndice 01 – Questionário utilizado para coleta dos dados.

A IMPORTÂNCIA DA MOTIVAÇÃO NA SALA DE AULA: UMA ANÁLISE DOS ELEMENTOS MOTIVADORES DO CURSO TÉCNICO EM COMÉRCIO NA MODALIDADE EJA NO IFRN - CAMPUS NATAL - ZONA NORTE.

Questionário referente à Tese de Conclusão de Curso (TCC) da discente Maria Izabel Rezende Rodrigues, do curso de nível técnico e integrado em Comércio, sob a orientação da professora Alinne Pompeu Cunha de Queiros.

PERFIL:

FAIXA ETÁRIA: 18 -28 anos () 29-39 anos () 40 – 50 anos () 51 anos ou mais

SEXO: Masculino () Feminino ()

ESTADO CIVIL:

() Solteiro(a)

() Casado(a)

() Viúvo(a)

() Divorciado(a)

ANO: 1º ano () 2º ano () 3ºano () 4º ano ()

RENDA FAMILIAR: 1-3 Salários Mínimos () 4-7 Salários Mínimos () 8 ou mais Salários Mínimos ()

1. Por quanto tempo você passou afastado da escola?

1-4 anos () 5-9 anos () 10 anos ou mais ()

ESCALA
1= DISCORDO MUITO
2= DISCORDO
3= ESTOU EM DÚVIDA
4= CONCORDO
5= CONCORDO MUITO

		ESCALA				
		1	2	3	4	5
FATORES INTRÍNSECOS						
GOSTO DAS AULAS DO CURSO DE COMÉRCIO QUANDO:	O que eu aprendo me motiva à aplicação prática ou profissional					
	Tenho afinidade com a matéria					
	Tenho afinidade com o professor					
PARTICIPO DAS AULAS DO CURSO DE COMÉRCIO MODALIDADE EJA QUANDO:	Gosto de aprender novas habilidades					
	Sinto-me confortável para tirar dúvidas ou opinar durante as aulas					
	As aulas me transmitem, efetivamente, conhecimentos necessários para a minha formação acadêmica e profissional					
NÃO GOSTO DAS AULAS DO CURSO DE COMÉRCIO MODALIDADE EJA QUANDO:	Não consigo realizar bem as atividades					
	Não sinto vontade em realizar atividades propostas em aula					
	Não há tempo suficiente para executar as atividades					
	São pautadas exclusivamente em matérias técnicas					

		ESCALA				
		1	2	3	4	5
FATORES EXTRÍNSECOS						
GOSTO DAS AULAS DO CURSO DE COMÉRCIO QUANDO:	O professor e ou meus colegas reconhecem minha atuação					
	Minhas opiniões são aceitas					
	Sinto-me integrado ao grupo					
	Saio-me melhor que meus colegas					
PARTICIPO DAS AULAS DO CURSO DE COMÉRCIO MODALIDADE EJA QUANDO:	Estou com meus colegas					
	Meu rendimento é melhor que o dos meus colegas					
	Preciso tirar boas notas					
	Faz parte do currículo da escola					
NÃO GOSTO DAS AULAS DO CURSO DE COMÉRCIO MODALIDADE EJA QUANDO:	Não me sinto integrado ao grupo					
	Tiro nota baixa					
	Alguns colegas querem demonstrar que são melhores que os outros					
	Minhas falhas fazem com que eu não pareça bom para o professor					
	Não simpatizo com o(s) professor(es)					